

**O QUE É NORMAL?**  
**ENTRE O NATURALISMO E AS PLATAFORMAS BIOMÉDICAS<sup>1</sup>**

ALCANTARA, Julia Bezerra<sup>2</sup>  
ROSA, Rodrigo Augusto<sup>3</sup>

**RESUMO**

Este trabalho propõe uma análise crítica, através de revisão bibliográfica narrativa de natureza filosófica, da Teoria Bioestatística da Saúde (TBS), formulada por Christopher Boorse, em confronto com a proposta de plataformas biomédicas, de Peter Keating e Alberto Cambrosio. Partindo do debate sobre os critérios que delimitam os conceitos de normalidade e patologia, o estudo questiona a pretensão de objetividade do modelo naturalista, que entende a saúde como o funcionamento típico das partes do organismo com base em padrões estatísticos da espécie. Embora Boorse sustente que suas definições são descritivas e livres de juízo de valor, o estudo mostra que seu modelo depende de escolhas normativas implícitas (como os critérios estatísticos usados para definir disfunções) e ignora os contextos clínicos, sociais e tecnológicos que constituem o diagnóstico médico. Em contraste, Keating e Cambrosio propõem que a medicina contemporânea deve ser entendida como um estilo de prática fundamentado em plataformas biomédicas, ou seja, arranjos técnicos, institucionais e sociais, que produzem e estabelecem categorias como “normal” e “patológico”. Nessa perspectiva, conceitos como função, eficácia e diagnóstico são resultados de práticas clínicas, ao invés do reconhecimento de “funções naturais”. Ao evidenciar que o campo biomédico é regularizado através de mediações tecnológicas e normativas, e não apenas pela constatação de fatos biológicos, o trabalho conclui que a definição de doença e saúde depende de articulações histórico-institucionais. Assim, a comparação entre os dois modelos destaca os limites epistemológicos do naturalismo como fundamento exclusivo da prática médica e contribui para a reflexão filosófica sobre a construção do saber biomédico na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** saúde mental, naturalismo, biomedicina, epistemologia.

**REFERÊNCIAS**

- BOORSE, C 1977. Health as a theoretical concept. *Philosophy of Science*, v. 44, n. 4, p. 542-573, 1977.
- BOORSE, C. On the distinction between disease and illness. *Philosophy and Public Affairs*, v. 5, n. 1, p. 49-68, 1975.
- KEATING, P.; CAMBROSIO, A. Cancer clinical trials: the emergence and development of a new style of practice. *History of Medicine*, v. 81, n. 1, 2007, p. 197-223.
- KEATING, P.; CAMBROSIO, A. An introduction to platforms. In: KEATING, P.; CAMBROSIO, A. *Biomedical platforms: realigning the normal and the pathological in late-twentieth-century medicine*. Cambridge (MA): MIT Press, 2003.

---

<sup>1</sup> Projeto de IC, com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>2</sup> Graduando em Letras; IFSP; São Paulo; SP; j.alcantara@aluno.ifsp.edu.br.

<sup>3</sup> Doutorado em Filosofia; IFSP; São Paulo; SP; rosa.rodrigo.a@gmail.com.